



Objetivo Geral: Avaliar o comportamento do consumidor universitário em relação ao descarte de resíduos tecnológicos.

Objetivos Específicos: Identificar os tipos e as formas de descarte dos resíduos tecnológicos e averiguar os efeitos adversos que o lixo eletrônico pode provocar ao meio ambiente; descrever de que forma o consumidor realiza o descarte do lixo eletrônico e compreender o grau de consciência do consumidor em relação ao descarte do lixo eletrônico.

Referencial teórico:

Resíduos eletrônicos e o Descarte do lixo eletrônico:

De acordo com o Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA (2016) os resíduos de equipamentos elétricos e eletrônicos ou REEE são componentes e materiais consumíveis necessários para o pleno funcionamento dos equipamentos elétricos e/ou eletrônicos que estejam obsoletos e/ou inservíveis. No campo das políticas públicas brasileiras, no que tange o contexto legislativo acerca do descarte correto do lixo eletrônico, não há uma lei específica que verse diretamente sobre o tema (descarte do lixo eletrônico). Porém, o descarte adequado dos REEE foi instituído pelo Projeto de Lei nº. 203/1991, que consolida a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), e aprovado através da Lei nº. 12.305, de 2 de agosto de 2010, e normatizado pelo Decreto 7.404/2011. No que tange ao descarte do lixo eletrônico, somente há citações nos parágrafos de 1 a 6 do art. 33 da PNRS (2010): São obrigados a estruturar e implementar sistemas de logística reversa, mediante retorno dos produtos após o uso pelo consumidor, de forma independente do serviço público de limpeza urbana e de manejo dos resíduos sólidos, os fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes de: I - agrotóxicos, seus resíduos e embalagens, assim como outros produtos cuja embalagem, após o uso, constitua resíduo perigoso, observadas as regras de gerenciamento de resíduos perigosos previstas em lei ou regulamento, em normas estabelecidas pelos órgãos do SISNAMA, do SNVS e do SUASA, ou em normas técnicas; II - pilhas e baterias; III - pneus; IV - óleos lubrificantes, seus resíduos e embalagens; V - lâmpadas fluorescentes, de vapor de sódio e mercúrio e de luz mista; VI - produtos eletroeletrônicos e seus componentes (PNRS, 2010).

Comportamento do consumidor sustentável e logística reversa

Para Bauman (2008), assim como os produtos vêm com novos modelos e com novas tecnologias, os consumidores relacionam o velho a defasado, concentrando a desvalorização rápida de vendas e propostas antigas. Os produtos que foram trocados, tornaram-se lixo eletrônico, em que o consumidor fiel desses objetos está sempre alimentando o ciclo de compra e assim, está sempre descartando. A logística reversa permite a gestão desses resíduos, possibilitam que esses materiais retornem a sua vida útil, agregando assim, valor econômico, além de ajudar ecologicamente o planeta. Segundo Mendonça *et al.* (2017) a logística reversa preocupa-se com a forma correta de manusear e gerir os produtos após o seu consumo a fim de recuperá-los.

Procedimentos Metodológicos

O trabalho caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa e descritiva. Como instrumento de coleta de dados foi aplicado um questionário estruturado, para a verificação das informações acerca da visão do consumidor universitário sobre descarte do lixo eletrônico. O universo da pesquisa foi composto por 358 pessoas e 102 respostas foram obtidas dos discentes dos cursos superiores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí- campus Piri-piri-PI. Foram identificadas quatro dimensões que explicam o grau de consciência e conhecimento dos entrevistados: nível de conhecimento sobre lixo eletrônico, grau de conscientização sobre lixo eletrônico, a destinação de aparelhos obsoletos e opinião sobre o manejo do lixo eletrônico por empresas.

Resultados:

Primeiramente foi realizada a caracterização da amostra onde identificou-se que 33,3% foram do público masculino e 66,7% feminino. 2% são menores de 18 anos, 69,6% têm entre 18 e 25 anos, 21,6% têm entre 25 e 37 anos, e 6,9% tem mais de 37 anos. Quanto aos cursos, 52% são do curso de Administração, 25,5% e 22,55% são dos cursos de Moda e Matemática respectivamente.

A VISÃO DO CONSUMIDOR UNIVERSITÁRIO SOBRE O DESCARTE DE RESÍDUOS ELETRÔNICOS

Autores:

Alana Barroso Lima

Antônia Carleandra Cardozo Sousa

Ana Carla Rodrigues de Sousa

Marcos Antonio Cavalcante de Oliveira Júnior

Em relação ao quantitativo de aparelhos eletrônicos presentes nas moradias 31,4% têm entre 0 a 5 aparelhos, já pessoas que têm entre 5 a 10 aparelhos possuem o mesmo percentual dos que têm mais de 10 aparelhos (37,3% da amostra). Na dimensão 2, que aborda o nível de conhecimento do lixo eletrônico constatou-se pela tabela 2 abaixo que:

Tabela 2: Grau de conhecimento sobre lixo eletrônico

Dimensão	Quantidade	Porcentagem
Você sabe o que é lixo eletrônico?	99 – Sim	97,10%
	3 – Não	2,90%
O descarte incorreto de resíduos eletrônicos contribui para a degradação ambiental?	99 – Sim	97,10%
	3 – Não	2,90%
A preocupação com o meio ambiente interfere na sua decisão de compra?	74 – Sim	72,50%
	28 – Não	27,50%

Fonte: Organizado pelos autores. Dados obtidos através da pesquisa (2021).

É possível destacar que junto ao índice positivo de conhecimento, a maioria dos respondentes afirmam ter ações de consciência ambiental no descarte do lixo eletrônico como: realizam o descarte adequado quando o aparelho se torna obsoleto ou decide realizar a substituição do aparelho ou quando procuram devolver o lixo eletrônico quando tem conhecimento que a empresa recebe este tipo de lixo. Quanto ao grau de conscientização ambiental, 89,2% dos pesquisados têm uma responsabilidade moral em contribuir com o descarte correto. Quando se trata do descarte de lixo nas cidades em que eles residem, apenas 15,7% tem conhecimento de como o lixo é descartado. Sobre problemas e doenças gerados pelo descarte incorreto do lixo, 76,5% sabem que podem gerar diversos problemas à saúde da população. Sobre a forma como esse lixo é descartado, 69,6% consideram que este é descartado de forma errada e que precisam de ações de melhoria. 26,5% dos respondentes afirmam que quando um aparelho deixa de funcionar ou quando decidem trocá-los, os jogam junto ao lixo comum e outros 32,4% guardam. Quanto a destinação dos aparelhos obsoletos a reciclagem, 58,8% declaram que não destinam os aparelhos eletrônicos para a reciclagem, porém já pensaram em fazer isso e 28,4% nunca destinaram à reciclagem. Na dimensão manejo do lixo eletrônico tabela 5 apresenta os resultados encontrados.

Tabela 5: Manejo do lixo eletrônico pela as empresas.

Dimensão	Quantidade	Porcentagem
Todas as organizações devem ter um programa de logística reversa	74 – Sim	72,50%
	16 – Nem todas	15,70%
	12 – Não	11,80%
O controle e o manejo desses materiais são hoje um dos principais problemas	58 – Sim	56,90%
	6 – Não	5,90%
	38 – Não parou para pensar	37,30%
As cidades devem ter um posto de descarte mais acessível para realização do descarte desse lixo	82 – Sim	80,40%
	10 – Não	9,80%
	10 – Somente as grandes cidades	9,80%

Fonte: Organizado pelos autores. Dados obtidos através da pesquisa (2021).

É perceptível como esse tema vem crescendo na rotina da sociedade e quanto mais estão conscientes sobre o assunto, a população acredita que o assunto deva ser tratado com mais responsabilidade pelos órgãos governamentais.

Conclusão

Ficou constatado que de forma geral os estudantes sabem e conhecem o que é lixo eletrônico e os efeitos negativos do seu descarte ser realizado de forma incorreta. Além disso, a maioria dos pesquisados demonstraram preocupação com a questão ambiental e que esta, é fator determinante na sua decisão de compra. No entanto, a maioria dos respondentes não tem conhecimento ou tem poucas informações de como o lixo eletrônico é descartado na cidade onde residem. Os consumidores afirmam ter consciência de papel importante que eles têm em relação manejo correto no processo de descarte do lixo eletrônico, porém, acreditam também que a maior parte da responsabilidade deveria ser aplicar por parte das empresas, pois para eles, todas deveriam ter um programa de logística reversa.

Agradecimento ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, ao Laboratório de Estudos Estratégicos em Organizações e Ambientes – LEEOA e ao Curso de Bacharelado em Administração do IFPI Campus Piri-piri-PI.